



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ALISSON DE VASCONCELOS PINTO

**PERFIL DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO
MOTOCICLETAS EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS**

CUITÉ
2019

ALISSON DE VASCONCELOS PINTO

**PERFIL DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO
MOTOCICLETAS EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Bacharelado em
Enfermagem da Universidade Federal de
Campina Grande, *Campus* Cuité, em
cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Profa. Me. Karla Karolline Barreto Cardins

CUITÉ
2019

P659p

Pinto, Alisson de Vasconcelos.

Perfil das vítimas de acidentes de trânsito envolvendo motocicletas em municípios paraibanos / Alisson de Vasconcelos Pinto. – Cuité, 2019. 34 f.

Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2019.

"Orientação: Profa. Ma. Karla Karolline Barreto Cardins".

Referências.

1. Acidentes de Trânsito – Motocicletas. 2. Acidentes de Trânsito – Traumatismo Múltiplo. I. Cardins, Karla Karolline Barreto. II. Título.

CDU 614.86:616-001.1(043)

ALISSON DE VASCONCELOS PINTO

**PERFIL DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO
MOTOCICLETAS EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS**

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Me. Karla Karolline Barreto Cardins
Orientadora UFCG/CES

Prof^a. Dra. Anajás da Silva Cardoso Cantalice
Membro examinador UFCG/CES

Prof^a. Esp. Jamille de Brito Cavalcante

Aprovado em: 08 de maio de 2019.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer ao Grande Deus que me permitiu chegar até aqui, pois sem seu amor e misericórdia é impossível vencer.

Meu agradecimento a minha noiva Cayane Maria por toda colaboração, paciência e incentivo quando eu estava em dias nebulosos.

A minha família, meu pai Hildon, minha mãe Elizabete, meu irmão Anderson, minha tia Maria de Lourdes, meus avós: Severina, Maurício, Gercina e José de Oliveira, minha sogra Carmelita, por toda ajuda e apoio, por todas as palavras de conforto e motivação, vocês exerceram papel importante para que eu conseguisse chegar até aqui.

A minha orientadora Karla Karolline Barreto Cardins, por todo apoio oferecido desde o início da construção desse trabalho, pela compreensão e toda ajuda, sou muito grato a senhora, o meu muito obrigado.

A todos os amigos que colaboraram para a realização da pesquisa, a todos das equipes do SAMU dos municípios estudados, aos secretários de saúde e aos coordenadores do SAMU, pois sem eles não seria possível realizar a pesquisa.

Aos colegas de turma pela amizade e companheirismo no decorrer do curso, e as professoras Jamille e Anajás por terem aceitado o convite para participar da banca.

“O destino dos feridos está nas mãos de quem aplica o primeiro curativo”

(Nicholas Senn, MD)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS Organização Mundial de Saúde

SUS Sistema Único de Saúde

MS Ministério da Saúde

VIVA Vigilância de Violências e Acidentes

CTB Código de Trânsito Brasileiro

RN Rio Grande do Norte

DPVAT Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres

SAMU Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------------|-----------|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| METODOLOGIA | 11 |
| RESULTADOS | 13 |
| DISCUSSÃO | 15 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 19 |
| REFERÊNCIAS | 20 |
| APÊNDICES | 22 |
| ANEXOS | 26 |

PERFIL DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO MOTOCICLETAS EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS

RESUMO

Introdução: Os acidentes de trânsito despertam uma grande preocupação na atualidade, pois representam um problema de saúde pública. No Brasil, anualmente ocorrem milhões de mortes, sequelas e gastos hospitalares para tratamentos com acidentados, acarretando em um alto custo econômico e humano para toda a sociedade. Para o setor de saúde, os acidentes de trânsito despertam preocupação por sua quantificação e impacto na mortalidade e morbidade, principalmente pelo fato de atingir faixas etárias jovens, elevando o número de anos potenciais de vida perdidos. **Objetivo:** Analisar os fatores sociodemográficos e clínicos, o estado, a localização e o destino das vítimas de acidentes envolvendo motocicletas atendidas pelo SAMU. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa que foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2019, abrangendo todas as fichas de atendimentos de vítimas de acidentes de trânsito envolvendo motocicletas no período de 2015 a 2017 nas cidades de Cuité, Barra de Santa Rosa e Picuí, localizadas no Estado da Paraíba, devidamente registradas e legíveis. **Resultados:** Em relação ao sexo, observou-se que a maior prevalência foi do sexo masculino, totalizando 84,6%. A faixa etária que prevaleceu foi de 18 a 25 anos, seguido por 26 a 35 anos, e os pilotos foram os mais envolvidos nos acidentes totalizando 94,8%. Foi observado que a maioria dos acidentes ocorreu em zona urbana, seguido por rodovias, e que mais de 79% não utilizavam o capacete. Percebeu-se que as regiões mais atingidas foram membros e cabeça e o principal destino das vítimas foi o hospital de trauma de Campina Grande. **Considerações finais:** Os acidentes envolvendo motocicletas nos municípios estudados tiveram a prevalência de vítimas do sexo masculino com idade entre 18 e 25 anos com predominância dos condutores e não realizavam o uso do capacete, ficando claro o descumprimento do código de trânsito brasileiro, e revelando a necessidade de ações para conscientização e políticas voltadas para o tema.

Palavras-chave: Acidentes de Trânsito; Motocicletas; Traumatismo Múltiplo.

ABSTRACT

Introduction: Traffic accidents are a major concern at present, since they represent a public health problem. In Brazil, millions of deaths, sequels and hospital expenses for treatments with accidents occur annually, resulting in a high economic and human cost for the whole society. For the health sector, traffic accidents are of concern for their quantification and impact on mortality and morbidity, mainly because they reach young age groups, increasing the number of years of life lost. **Objective:** To analyze socio-demographic and clinical factors, the state, location and destination of accident victims involving motorcycles attended by SAMU. **Methodology:** This is a documental research, of a descriptive nature, with a quantitative approach that was carried out in January and February of 2019, covering all the records of attendance of victims of traffic accidents involving motorcycles in the period from 2015 to 2017 in the cities of Cuité, Barra de Santa Rosa and Picuí, located in the State of Paraíba, duly registered and legible. **Results:** In relation to sex, it was observed that the highest prevalence was male, totaling 84.6%. The prevailing age range was 18 to 25 years, followed by 26 to 35 years, and the pilots were the ones most involved in the accidents totaling 94.8%. It was observed that the majority of the accidents happened in urban zone,

followed by highways, and that more than 79% did not use the helmet. It was noticed that the regions most affected were members and head and the main destination of the victims was the hospital of trauma of Campina Grande. **Final considerations:** Accidents involving motorcycles in the studied municipalities had the prevalence of male victims aged between 18 and 25 years with driver predominance and did not use the helmet, being clear the noncompliance with the Brazilian traffic code, and revealing the need for awareness-raising actions and policies focused on the theme.

Keywords: Traffic Accidents; Motorcycles; Multiple Trauma.

INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito despertam uma grande preocupação na atualidade, pois representam um problema de saúde pública. No Brasil, anualmente ocorrem milhões de mortes, sequelas e gastos hospitalares para tratamentos com acidentados, acarretando um alto custo econômico e humano para toda a sociedade. Para o setor de saúde, os acidentes de trânsito despertam preocupação por sua quantificação e impacto na mortalidade e morbidade, principalmente pelo fato de atingir faixas etárias jovens, elevando o número de anos potenciais de vida perdidos (LOPES et al, 2018; RODRIGUES et al, 2017).

O aumento crescente no número dos acidentes com motos é decorrente da grande facilidade de obter este meio de transporte pela população, justamente por ter um custo acessível, ser rápido e econômico, características que as tornam ideais como ferramenta laboral (SILVA; PAIVA 2017). Na Paraíba, de 22 de dezembro de 2016 a 15 de dezembro de 2017 foram notificados 8.042 acidentes de trânsito, distribuídos em 25 serviços hospitalares, dentre os casos notificados, 76% (6.076) são do sexo masculino e 24% (1.966) são do sexo feminino, dentre as pessoas envolvidas no acidente de trânsito, o condutor se caracteriza como a principal vítima, no tocante a análise do tipo de veículo envolvido no acidente, a motocicleta lidera com 86% (2.439) dos acidentes. Das vítimas envolvidas e registradas foram identificadas 26% (1.894) com sinais de embriagues e/ou consumo de bebida alcoólica (BRASIL, 2017).

O politraumatismo acontece de um episódio traumático em que há amplo desprendimento de energia, como quedas, acidentes de trânsito, atropelamentos e outros motivos que levem as estas graves lesões. Assim, pode ser considerada a primeira causa de mortalidade em sujeitos na faixa etária de 20 a 40 anos de idade. Uma vítima de politraumatismo pode ser definida como um paciente emergente e prioritário, pois dispõe de risco potencialmente grave das suas funções vitais se inutilizarem em um pequeno espaço de

tempo, por causa das lesões em vários lugares e órgãos que podem ter sido atingidos, dependendo do mecanismo do acidente e da energia transpassada entre eles (ALMEIDA, 2016).

O problema relativo aos acidentes rodoviários no Brasil influencia diretamente nos elevados custos demandados pelo SUS, visto que constitui uma questão significativa de atendimentos e tratamentos prolongados (MASSAÚ; DA ROSA 2016). O SAMU destina-se ao atendimento de urgência e emergência nas residências, locais de trabalho e vias públicas. A assistência é realizada depois de chamada gratuita para o telefone 192, na qual a ligação é atendida por técnicos da central de regulação que transferem o telefonema para o médico regulador (BARBOSA, et al 2014).

Esta pesquisa tem como principal justificativa identificar o perfil dos envolvidos em acidentes com motocicletas, tendo em vista que o acidente de trânsito tem se tornado um problema de saúde pública, gerando custos e sobrecarga do sistema de saúde, além de causar danos a sociedade.

Este estudo tem como objetivo analisar os fatores sociodemográficos e clínicos, o estado, a localização e o destino das vítimas de acidentes envolvendo motocicletas atendidas pelo SAMU.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa que foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2019. O estudo abrangeu todas as fichas de atendimentos de vítimas de acidentes de trânsito envolvendo motocicletas no período de 2015 a 2017 nas cidades paraibanas de Cuité, Barra de Santa Rosa e Picuí. Foram excluídas as fichas que possuíam informações não preenchidas, rasuras, ocorrências de natureza clínica e as que estavam ilegíveis.

Os municípios de Cuité e Barra de Santa Rosa localizam-se na mesorregião do Agreste Paraibano, mais especificamente na microrregião geográfica do Curimataú Ocidental, e o município de Picuí está localizado na mesorregião da Borborema, na microrregião do Seridó Oriental paraibano. Cada uma das cidades possui uma base descentralizada do SAMU, sendo, nas cidades de Cuité e Picuí, composta por uma viatura de suporte básico e outra de suporte avançado, e em Barra de Santa Rosa, composta apenas por uma viatura de suporte básico, todas responsáveis por prestar atendimento aos habitantes das cidades circunvizinhas.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um formulário previamente elaborado (APÊNDICE A), constando de dados sociodemográficos e circunstâncias do acidente, semelhante às fichas de atendimento utilizadas atualmente pelo SAMU para registrar informações referentes à assistência prestada às vítimas, assim como suas condições clínicas. Os dados coletados foram armazenados e analisados por meio do Software SPSS Statistics, versão 20.0 e, por conseguinte, foi realizada a discussão dos resultados obtidos em consonância com a literatura pertinente.

O presente trabalho respeitou as normas da Resolução CNS 466/2012, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, sob o CAAE nº 01642718.0.0000.5182, submetido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) através da Plataforma Brasil, juntamente com os documentos obrigatórios para a submissão: termo de compromisso dos pesquisadores (ANEXO A), termo de compromisso do pesquisador responsável (ANEXO B), termo de autorização institucional (ANEXO C) e cartas de anuência dos locais da pesquisa (ANEXOS D, E e F). A pesquisa só foi iniciada após aprovação do CEP envolvido.

RESULTADOS

As tabelas 1 e 2 foram montadas com dados resultantes da análise de 500 fichas preenchidas de forma adequada e legível, realizada nas bases do serviço móvel de urgência e emergência de três municípios paraibanos no período de 2015 a 2017.

TABELA 1 - Análise de fichas do serviço móvel de urgência e emergência.

| Variáveis | N | % |
|------------------------|----------|----------|
| Sexo | | |
| Masculino | 423 | 84,6 |
| Feminino | 77 | 15,4 |
| Faixa etária | | |
| Menor que 18 anos | 55 | 11,2 |
| 18 a 25 anos | 145 | 29,5 |
| 26 a 35 anos | 104 | 21,1 |
| 36 a 45 anos | 91 | 18,5 |
| 46 a 60 anos | 60 | 12,2 |
| 60 anos ou mais | 37 | 7,5 |
| Localização | | |
| Zona Urbana | 265 | 54,9 |
| Zona Rural | 100 | 20,7 |
| Rodovia | 118 | 24,4 |
| Vítima | | |
| Piloto | 474 | 94,8 |
| Passageiro | 26 | 5,2 |
| Uso do Capacete | | |
| Sim | 98 | 20,6 |
| Não | 377 | 79,4 |
| Uso de Álcool | | |
| Sim | 29 | 5,8 |
| Não | 471 | 94,2 |

Em relação ao sexo, a tabela 1 mostra que a maior prevalência foi do sexo masculino, totalizando 84,6%.

A faixa etária das vítimas que prevaleceu foi de 18 a 25 anos, seguido por 26 a 35 anos, e os pilotos foram os mais envolvidos nos acidentes totalizando 94,8%.

Foi observado que a maioria dos acidentes ocorreu em zona urbana, seguido por rodovias, e que mais de 79% não utilizavam o capacete.

Um dado que chamou atenção foi o uso de álcool, pois apenas 5,8% utilizaram.

TABELA 2 - Dados relacionados ao acidente.

| Variáveis | n | % |
|---|----------|----------|
| Turno | | |
| Manhã | 87 | 17,4 |
| Tarde | 147 | 29,4 |
| Noite | 266 | 53,2 |
| Gravidade Comprovada | | |
| Ileso | 10 | 2,3 |
| Pequena | 193 | 44,5 |
| Média | 164 | 37,8 |
| Severa | 44 | 10,1 |
| Óbito | 23 | 5,3 |
| Localização dos Ferimentos | | |
| Membros | 379 | 38,6 |
| Cabeça | 269 | 27,5 |
| Face | 244 | 24,9 |
| Destino das vítimas | | |
| Hospital Municipal de Cuité | 138 | 27,6 |
| Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande | 183 | 36,6 |
| Hospital Regional de Picuí | 161 | 32,2 |
| Outro | 18 | 3,6 |

Ao analisar o turno em que mais aconteceram ocorrências, o noturno prevaleceu, com 53,2%. Percebe-se também que os ferimentos foram predominantemente pequenos (44,5%), sendo os membros a região corporal mais atingida (38,6%), devido ao fato da exposição que o veículo proporciona as vítimas. A cabeça e a face também estão entre as áreas mais lesionadas, consequência da não utilização de equipamento de proteção, ou utilização inadequada. Quanto ao destino das vítimas, quem realizou o maior número de atendimentos foi o Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande com um total de 36,6%.

DISCUSSÃO

No Brasil o modo de deslocamento de cargas e pessoas mais utilizado é o transporte terrestre. Os acidentes que ocorrem nas vias terrestres são chamados de acidentes de trânsito e compõem uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o trânsito causa a morte anual de, aproximadamente, 1,3 milhões de pessoas (mais do que 3.000 mortes por dia) e a incapacitação de milhões de outras em todo o mundo, gerando gastos hospitalares para tratamentos, acarretando um alto custo econômico e humano para toda a sociedade (CNT, 2018).

O Brasil vem passando por um momento de transição epidemiológica, marcado pela diminuição da mortalidade por doenças infecciosas, aumento das doenças crônicas que são responsáveis por 75% das causas de morte e pelas chamadas causas externas, dentre estas se destacam os acidentes de trânsito. O aumento crescente no número dos acidentes com motos é decorrente da grande aceitação deste meio de transporte por ter um custo acessível, ser rápido e econômico, características que o torna ideal como ferramenta laboral. Deve-se considerar também que os motociclistas apresentam baixas condições de proteção em caso de colisão ou queda, uma vez que estes não possuem a estrutura do veículo para lhes proteger, absorvendo toda a energia gerada no momento do impacto (MALTA et al., 2017; SILVA; PAIVA 2017).

A crescente morbimortalidade por acidentes de motocicleta, segundo o que foi relatado nos trabalhos analisados, é movida pela imprudência de seus condutores. Um estudo realizado por Paixão et al (2015) em Belo Horizonte, mostrou que além do alto coeficiente de mortalidade dos residentes em Belo Horizonte, 19,4 por cem mil habitantes, observou-se um aumento dos acidentes e de vítimas não fatais com concomitante elevação na taxa de internação e custos hospitalares e maior envolvimento de motocicletas, proporcionalmente à frota. Os homens condutores apresentaram mais chance de serem feridos ou mortos (LOPES et al., 2018; RODRIGUES et al, 2017).

O acidente de trânsito com motociclistas é caracterizado por suas consequências fatais, pois os condutores estão mais vulneráveis, expostos a lesões e ferimentos graves que culminam em mortes. O índice de óbitos no Brasil é de 6,3 mortes por acidentes com motos a cada 100 mil habitantes. De acordo com o Ministério da Saúde (MS), em 2013, os acidentes com motos resultaram em 12.040 mortes, o que corresponde a 28% dos mortos no transporte terrestre. Nos estados da Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte as mortes de motociclistas já representam mais da metade do total de mortes em acidentes de trânsito (FERRERA NOVO et al.,2015; BRASIL, 2017).

O impacto nos recursos financeiros ocasionado pelos serviços de saúde oriundos da ocorrência de acidentes de trânsito é relativamente maior, pois estão incluídos o resgate das vítimas e o tratamento de ferimentos, geralmente graves, o que eleva o custo per capita no tratamento e no período de internação (MASSAÚ; DA ROSA 2016).

Desta forma, as vítimas por acidentes de trânsito representam um considerável impacto econômico em especial para o setor saúde, pois, devido às lesões aumenta-se o tempo de permanência nos hospitais, elevando as taxas de internação. Os custos não abrangem apenas as internações e lesões geradas, mas despendem também da alta demanda dos profissionais de saúde e dos leitos hospitalares (DE OLIVEIRA, 2015).

O resultado da pesquisa mostrou que a maior parte dos envolvidos em acidentes com motocicletas eram do sexo masculino, pois, das 500 fichas analisadas, 473 eram homens, o que representou um total de 84,6%. Segundo a Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), do total de atendimentos por acidentes de transporte registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal, (71,1%) ocorreram entre homens, e o tipo de vítima mais frequente foram os condutores (63,3%) e os passageiros (23,7%) (BRASIL, 2017).

A maior incidência do sexo masculino em acidentes envolvendo motocicletas pode estar relacionada ao fato de que os homens confiam excessivamente em sua aptidão para dirigir, a busca por sensações inéditas e a pouca capacidade de avaliar as situações que envolvem risco de acidentes, além dos problemas ambientais como chuva e os problemas mecânicos (SILVA et al, 2018; DIAS et al, 2018).

O resultado do presente estudo mostra a prevalência da faixa etária entre 18 e 25 anos com um total de 29,5%, seguido por adultos de 26 a 35 anos (21,1%). Também foi possível identificar que 55 incidentes traumáticos atendidos pelo serviço de urgência e emergência foram com vítimas com menos de 18 anos, o que equivale a 11,2%, valor esse maior que o demonstrado por Seerig et al (2016) que foi de 5%, evidenciando a falta de fiscalização dos órgãos de trânsito nas cidades e rodovias dos municípios estudados. Damasceno (2018), afirma em sua pesquisa que 39% das vítimas tinham entre 30 e 40 anos, e uma pesquisa realizada por Dantas et al (2017) no Estado do Rio Grande do Norte afirma que a maior ocorrência dos acidentes foi na faixa entre 20 e 34 anos.

De acordo com uma matéria publicada em fevereiro de 2019 na revista *Radis*, a Organização Mundial da Saúde (OMS) sinaliza que o trânsito ocupa a posição nada honrosa de primeiro lugar entre as causas de morte em jovens brasileiros na faixa etária de 15 a 29 anos (*Radis*, p. 17, fev. 2019). O jovem está exposto à sensação de liberdade, o que faz com

que teste seus limites a partir de manobras perigosas, excesso de velocidade e uso de álcool, o que pode ocasionar graves consequências no trânsito (SILVA et al 2018).

Em relação à zona em que aconteceram os acidentes, a atual pesquisa revelou que a maior parte aconteceu em vias urbanas, com um total de 54,9%, seguido por rodovias que interligam os municípios estudados (24,4%), um fato que chamou atenção durante a análise dos dados foi a ocorrência de incidentes em zona rural (20,7%). Damasceno (2018) mostra em seu estudo que a maior parte dos acidentes ocorreram em avenida e rua (8,9% e 5,9%) respectivamente, seguido por ocorrências em estradas e rodovias, além de relatar que muitos prontuários não apresentavam essa informação, o que diferiu do presente estudo, pois as equipes preencheram esse campo de forma adequada.

Ainda de acordo com a VIVA, os acidentes de transporte foram predominantes em via pública, mostrando que as realidades dos municípios em estudo não diferem do resto do país (BRASIL, 2017). A maioria das cidades brasileiras sofre há mais de 20 anos com a ineficiência ou ausência no planejamento da gestão pública do trânsito, observa-se que as mudanças no código de trânsito brasileiro e municipalização do trânsito brasileiro, não estão sendo eficazes. O que pode está associado ao número de acidentes ser predominante nas vias urbanas (FERREIRA, 2016).

Quanto ao uso de capacete foi possível observar que a maioria dos envolvidos nos acidentes com as motocicletas não fazia uso deste equipamento de segurança, registrando 79,4% dos envolvidos. Um resultado semelhante foi observado em um estudo realizado na Zona da Mata do Pernambuco no ano de 2016, que mostra que de 176 motociclistas envolvidos em acidentes, apenas 56 (31,8%) estavam fazendo uso do capacete no momento do evento (DOS SANTOS et al 2016). Já em comparação com um estudo realizado em Caicó-RN no ano de 2016 com mototaxistas, percebe-se uma grande diferença quanto ao uso do capacete, onde se constatou que 97,4% dos entrevistados utilizavam o equipamento (ALMEIDA et al 2016). Uma possível explicação para o alto índice de vítimas não utilizar capacete pode estar relacionado ao contingente policial ser reduzido nesses municípios, não se conhecer o código de trânsito brasileiro, além de questões culturais e socioeconômicas, enquanto que o estudo realizado em Caicó teve a prevalência do uso de capacete talvez por se tratar de profissionais.

Em relação ao consumo de bebida alcoólica o presente estudo mostrou que 94,2% não faziam uso de álcool e que 5,8% estavam alcoolizadas, valor abaixo do mostrado no boletim epidemiológico do estado da Paraíba em 2017, onde foi constatado que 26,0% das vítimas tinham ingerido bebida alcoólica. Um estudo realizado por Almeida et al. (2017), mostra que

84,2% das vítimas não estavam alcoolizadas no momento do acidente, o que sugere uma subnotificação.

Faz-se necessário destacar a pouca regularidade da realização de exames de alcoolemia e outras drogas em vítimas de acidentes de trânsito no Brasil. Porém, é senso comum que os mais jovens possivelmente abusam mais das bebidas alcoólicas, incorporando maior risco em relação aos acidentes (BERTÓL BRIGMANM et al., 2014). Quando comparado com a pesquisa realizada por Santos et al. (2016) mostra uma realidade diferente onde na maioria dos casos, as vítimas haviam ingerido álcool (60,6%).

O resultado da pesquisa após a análise das variáveis referentes ao turno mostrou que a maioria dos acidentes ocorreu no turno da noite (53,2%), seguido do vespertino (29,4%). A realidade dos municípios estudados não difere do encontrado na literatura, onde foram comparadas informações da VIVA e os boletins feitos pela seguradora Líder DPVAT e pelo do governo da Paraíba que mostraram que o turno de acidentes com maior número foi o noturno, seguido do vespertino (BRASIL, 2017; LÍDER SEGURADORA, 2018). Essa circunstância pode ser explicada pela visibilidade limitada ao alcance dos faróis associados a pouca luminosidade das vias, uso de roupas escuras pelos pedestres, estresse e fadiga física acumulados ao longo do dia, aumento do uso de álcool ou outras drogas e o desrespeito a sinalização (SILVA et al 2018).

No tocante as lesões, as regiões corporais mais atingidas foram os membros (38,7%) devido às características do meio de transporte, seguido por lesões na cabeça (27,5%), resultado da não utilização do capacete. Silva et al (2018) em seu estudo afirma que lesões de membros inferiores e superiores corresponderam a maior parte dos traumas, seguido por lesões no crânio, e Damasceno(2018) destaca em sua pesquisa a prevalência dos traumas ortopédicos devido a uma maior exposição do corpo da vítima, seguido de traumas cranioencefálicos, não divergindo do atual estudo.

Outro ponto avaliado na pesquisa foi o destino das vítimas atendidas pelo SAMU, pois dos três serviços hospitalares adicionados o que registrou maior número de atendimentos foi o Hospital de Trauma de Campina Grande, com 36,6%, tendo em vista ser a unidade de referência de maior complexidade na região circunvizinha, seguido pelo Hospital Regional de Picuí (32,2%). Segundo o boletim epidemiológico Acidentes de Trânsito do estado da Paraíba (2017) o Hospital de Trauma de Campina Grande foi o que mais realizou atendimentos a vítimas de acidentes de trânsito com um total de 2.823, (dados de 22 de dezembro de 2016 a 15 de dezembro de 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acidentes de trânsito como mostrados na literatura, tornaram-se um problema de saúde pública tendo em vista os danos causados para a sociedade e para os cofres públicos. No decorrer do desenvolvimento deste trabalho foi possível observar que os acidentes envolvendo motocicletas nos municípios estudados tiveram a prevalência de vítimas do sexo masculino com idade entre 18 e 25 anos com predominância dos condutores e não realizavam o uso do capacete, ficando claro o descumprimento do código de trânsito brasileiro. Foi possível observar que 11,2% eram menores de idade o que é proibido pelo código de trânsito, fator este relacionado à diminuição do contingente policial por tratar-se de municípios de menor porte.

Os dados obtidos na pesquisa não diferem do contexto brasileiro, e mostram a necessidade de políticas públicas eficientes para reduzir os números de vítimas do trânsito. A nível municipal é interessante o reforço das fiscalizações e ações com medidas educativas para conscientizar os usuários de motocicletas sobre os riscos de uma condução perigosa associada ao consumo de álcool e outras drogas, buscando atingir o público jovem com essas ações, pois esse grupo corresponde a maior parcela nos incidentes. Deve-se alertar sobre a importância do uso de equipamentos de segurança, além de melhorias nas vias urbanas, como sinalização, pavimentação e iluminação de qualidade para otimizar o fluxo dos veículos e reduzir fatores que possam evitar os acidentes.

Outro aspecto importante que pode ser observado é a ilegibilidade e não preenchimento correto das fichas de atendimento, pois muitas não tinham a Escala de Coma de Glasgow, idade e sexo preenchidos, ou estavam preenchidos de maneira ilegível, o que pode gerar uma subnotificação em estudos dessa natureza.

Diante disso é imprescindível que os profissionais das equipes de urgência e emergência realizem o preenchimento adequado das fichas, tendo em vista que são documentos e que possivelmente serão utilizadas em processos judiciais, além de provar que foi realizada a assistência. Os números da pesquisa serão repassados para os municípios após apresentação deste trabalho junto à banca examinadora, com o intuito de mostrar a realidade para que se possa traçar possíveis estratégias para a redução dos acidentes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. I. S. et al. Perfil epidemiológico de vítimas de colisões automobilísticas atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 6, n. 2, 2017.
- ALMEIDA, G. C. M. de et al. Prevalência e fatores associados a acidentes de trânsito com mototaxistas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 2, p. 382-388, 2016.
- BARBOSA, M. Q. et al. Acidente Motociclístico: Caracterização das Vítimas Socorridas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, n. 1, p. 3-10, 2014.
- BERTÓL BRIGMANN, P. et al. Um padrão de envolvimento dos adultos em acidentes rodoviários. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 12, 2014.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva). Brasília, 2017.
- _____. Ministério da Saúde. Governo da Paraíba. Secretaria de Estado da Saúde. Gerência Executiva de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Acidentes de Trânsito** n. 4, 2017.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE - CNT. Acidentes rodoviários e infraestrutura. Brasília: CNT, 2018.
- DANTAS, B. A. S. et al. Avaliação do trauma nos acidentes com motocicletas atendidos por um serviço pré-hospitalar móvel de urgência. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 33, n. 2, 2017.
- DAMASCENO, I. S. et al. Caracterização clínica e epidemiológica de pacientes vítimas de acidentes motociclísticos. **Enfermagem em Foco**, v.9, n.2, 2018.
- DIAS, E.G.; et al. Acidentes de trânsito com motocicleta atendidos pelo SAMU em uma cidade do Norte de Minas. **Revista Saúde (Sta. Maria)**. 2018; 44 (3).
- FERREIRA NOVO, C. et al. Percepção de risco do motociclista Infrator. **Psicologia Ciência e Profissão**, v.35, n. 4, 2015.
- FERREIRA, B. A. Metodologia para análise da distribuição espacial dos acidentes dos acidentes de trânsito com motocicletas no município de Campina Grande – PB. 2016. 70f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Ciência e Tecnologia em Saúde – PPGCTS) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.
- LÍDER SEGURADORA. Boletim Estatístico. Seguradora Líder-DPVAT. v. 4, abr. 2018.
- LOPES, A.L. C. et al. PREVALÊNCIA DOS ATENDIMENTOS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO REALIZADOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO A URGÊNCIAS NO

MUNICÍPIO DE RIO VERDE, GOIÁS. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 16, n. 1, 2018.

MASSAÚ, G.C; DA ROSA, R. G. Acidentes de trânsito e direito à saúde: prevenção de vidas e economia pública. **Revista de Direito Sanitário**, v. 17, n. 2, p. 30-47, 2016.

OLIVEIRA, A. B. Acidentes de trânsito: Repercussões para o setor saúde e reflexões na prática de enfermagem. 2015. (programa de pós-graduação em enfermagem – mestrado) centro de ciências biológicas e da saúde – CCBS, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PERES, A. C. Velozes e vulneráveis. **Revista Radis**, Rio de Janeiro, n. 197, p. 16-25, fev. 2019.

RODRIGUES, C. L. et al. Perfil Epidemiológico Dos Acidentes de trânsito Entre Crianças e Adolescentes. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 46, n.4, p. 91-102, 2017.

SANTOS, J. et al. Caracterização dos fatores de risco para acidentes de trânsito em vítimas atendidas pelo Serviço Móvel de Urgência. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 10, 2016.

SEERIG, L. M. et al. Use of motorcycle in Brazil: users profile, prevalence of use and traffic accidents occurrence—a population-based study. **Ciencia&saude coletiva**, v. 21, p. 3703-3710, 2016.

SILVA, A. D. et al. Vítimas de acidente motociclístico atendidas em hospital público de ensino. **REME rev. min. enferm**, v. 22, p. e-1075, 2018.

SILVA, D. O. et al. Acidentes de trânsito e sua associação com o consumo de bebidas alcoólicas. **Enfermería Global**, v. 17, n. 4, p. 365-400, 2018.

SILVA, R. F.; PAIVA, A. R. O. Incidência de acidentes com motocicletas no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Revista Uningá**, v. 51, n. 3, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

| | |
|---|--|
| Código do questionário: _____ | |
| Dados sociodemográficos Idade: Menor que 18 <input type="checkbox"/> 18 a 25 anos <input type="checkbox"/> 26 a 35 anos <input type="checkbox"/> 36 a 45 anos <input type="checkbox"/> 46 a 60 anos <input type="checkbox"/> 60 ou mais anos <input type="checkbox"/> Sexo: _____ Município de origem: _____ Data do atendimento: ____/____/_____ Hora do atendimento: _____ | |
| Tipo de acidente (incluindo se foi acidente de trabalho) Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Uso de capacete Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Piloto <input type="checkbox"/> Passageiro <input type="checkbox"/> | |
| Avaliação do estado da vítima Sinais vitais: PA: _____ mmHg Spo2: _____ % Pulso: _____ Frequência respiratória: _____ Irpm | |
| Cabeça: Contusão <input type="checkbox"/> Escoriação <input type="checkbox"/> Lacerações <input type="checkbox"/> Hematoma <input type="checkbox"/> Abaulamento <input type="checkbox"/> | Face Contusão <input type="checkbox"/> Escoriação <input type="checkbox"/> Lacerações <input type="checkbox"/> Hematoma <input type="checkbox"/> Ferimento ocular <input type="checkbox"/> |
| Pescoço | Tórax |

| | |
|---|---|
| Contusão <input type="checkbox"/> | Contusão <input type="checkbox"/> |
| Escoriação <input type="checkbox"/> | Escoriação <input type="checkbox"/> |
| Lacerações <input type="checkbox"/> | Lacerações <input type="checkbox"/> |
| Hematoma <input type="checkbox"/> | Tórax instável <input type="checkbox"/> |
| Abdome | Membros |
| Contusão <input type="checkbox"/> | Fratura fechada <input type="checkbox"/> |
| Escoriação <input type="checkbox"/> | Amputação <input type="checkbox"/> |
| Lacerações <input type="checkbox"/> | Luxação <input type="checkbox"/> |
| Distendido <input type="checkbox"/> | Fratura Aberta <input type="checkbox"/> |
| Evisceração <input type="checkbox"/> | |
| Localização da vítima | Incidente |
| Z. urbana <input type="checkbox"/> | Recusou atendimento <input type="checkbox"/> |
| Z. rural <input type="checkbox"/> | Óbito no local <input type="checkbox"/> |
| | Óbito no transporte <input type="checkbox"/> |
| Gravidade comprovada | Procedimentos realizados |
| Ileso <input type="checkbox"/> Pequena <input type="checkbox"/> | Oxigênio <input type="checkbox"/> |
| Severa <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> | Punção venosa <input type="checkbox"/> |
| Morte <input type="checkbox"/> | Cânula nasal <input type="checkbox"/> |
| | Intubação <input type="checkbox"/> |
| | Curativo compressivo <input type="checkbox"/> |
| | Colar cervical <input type="checkbox"/> |
| | KED <input type="checkbox"/> |

| | | | | | | | |
|--------------------------------|--------------------------|---------|--|---------------------------------|---------|---|--|
| Destino do paciente | | | | Escala de Glasgow | | | |
| Hospital municipal de Cuité | <input type="checkbox"/> | | | <input type="checkbox"/> | 3 a 8 | | |
| UPA | <input type="checkbox"/> | | | <input type="checkbox"/> | 9 a 12 | | |
| Hospital de urgência e trauma | <input type="checkbox"/> | | | <input type="checkbox"/> | 13 a 15 | | |
| Outro | <input type="checkbox"/> | | | <input type="checkbox"/> | | | |
| ESCALA DO TRAUMA | | | | | | | |
| Frequência respiratória | 10-24 | 4 | | Pressão Sistólica (mmHg) | > 90 | 4 | |
| | 25-35 | 3 | | | 70-89 | 3 | |
| | ≥ 35 | 2 | | | 50-69 | 2 | |
| | 01-09 | 1 | | | 01-49 | 1 | |
| | 0 | 5 | | | 0 | 0 | |
| Escala de Glasgow | | 11 a 13 | | 4 | | | |
| | | 8 a 10 | | 3 | | | |
| | | 5 a 7 | | 2 | | | |
| | | 3 a 4 | | 1 | | | |
| ESCORE TRAUMA | | | | | | | |

ANEXOS

ANEXO A- TERMO DE COMPROMISSO DOS PESQUISADORES**UNIVERSIDADE FERDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM****TERMO DE COMPROMISSO DOS PESQUISADORES**

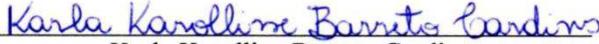
Por este termo de responsabilidade, nós, abaixo-assinados, respectivamente, autora e orientando da pesquisa intitulada **PERFIL DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO MOTOCICLETAS EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS** assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS, que revisa e atualiza a Resolução 196/96, e suas Complementares, outorgada pelo Decreto nº 93833 de 24 de Janeiro de 1987, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco) anos após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP/HUAC (Comitê de Ética em Pesquisa/Universidade Federal de Campina Grande) ou CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) ou, ainda, as Curadorias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da pesquisa, comunicando ainda ao CEP/UFCG, qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

Cuité, 20 de setembro de 2018.



Alisson de Vasconcelos Pinto
Pesquisador-participante



Karla Karolline Barreto Cardins
Pesquisadora – responsável

ANEXO B- TERMO DE COMPROMISSO DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

TERMO DE COMPROMISSO DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Por este termo de responsabilidade, nós, abaixo – assinados, respectivamente, autor e orientando da pesquisa intitulada **PERFIL DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO MOTOCICLETAS EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS** assumimos o compromisso de:

- Preservar a privacidade dos participantes da pesquisa cujos dados serão coletados;
- Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- Assegurar que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão encaminhados para a publicação, com os devidos créditos aos autores.

Cuité, 20 de setembro de 2018.

Alisson de Vasconcelos Pinto
Alisson de Vasconcelos Pinto
Pesquisador - participante

Karla Karolline Barreto Cardins
Karla Karolline Barreto Cardins
Pesquisadora – responsável

ANEXO C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ilmo. Sr. José Justino Filho

Diretor do Centro de Educação e Saúde (CES) da UFCG, *campus* Cuité/PB.

O Centro de Educação e Saúde da UFCG conta no seu Programa de Graduação, com o Curso de Bacharelado em Enfermagem. Neste contexto o graduando Alisson de Vasconcelos Pinto, matrícula nº 516120748, CPF nº 106.043.954-93, está realizando uma pesquisa intitulada **PERFIL DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO MOTOCICLETAS EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS** necessitando, portanto, coletar dados que subsidiem este estudo.

Dessa forma, solicitamos sua valiosa colaboração, no sentido de autorizar tanto o acesso do referido graduando para realização da coleta de dados, com a utilização do nome da instituição.

Salientamos que os dados coletados serão mantidos em sigilo e utilizados para realização deste trabalho, bem como para publicação em eventos ou artigos científicos.

Na certeza de contarmos com a compreensão e empenho desta instituição, agradecemos antecipadamente.

Cuité, 05 de outubro de 2018.

Alisson de Vasconcelos Pinto
Alisson de Vasconcelos Pinto
(Pesquisador - Participante)

Karla Karolline Barreto Cardins
Karla Karolline Barreto Cardins
(Pesquisadora - Responsável)

José Justino Filho
José Justino Filho
Diretor do Centro de Educação e Saúde – Cuité /PB

ANEXO D - CARTA DE ANUÊNCIA - CUITÉ



PREFEITURA MUNICIPAL DE CUITÉ
ESTADO DA PARAÍBA - PB
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

CARTA DE ANUÊNCIA

Fu, Adriana Selis de Sousa, Secretária de Saúde do município de Cuité, estado da Paraíba, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada **PERFIL DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO MOTOCICLETAS EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS**, que terá como cenário a unidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) deste município. Os responsáveis pela pesquisa serão: Profª. Ms. Karla Karolline Barreto Cardins – Pesquisadora responsável (Orientadora da pesquisa e Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité) e Alisson de Vasconcelos Pinto – Pesquisador participante (Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité).

Cuité, 29 de Agosto de 2018.

ADRIANA SELIS DE SOUSA
Secretária Municipal de Saúde
Cuité/PB

ANEXO E - CARTA DE ANUÊNCIA - BARRA DE SANTA ROSA



PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DE SANTA ROSA
ESTADO DA PARAÍBA - PB
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Gabriella Santos Nepomuceno Secretária de Saúde do município de Barra de Santa Rosa, estado da Paraíba, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada **PERFIL DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO MOTOCICLETAS EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS**, que terá como cenário a unidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) deste município. Os responsáveis pela pesquisa serão: Profª. Ms. Karla Karolline Barreto Cardins – Pesquisadora responsável (Orientadora da pesquisa e Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité) e Alisson de Vasconcelos Pinto – Pesquisador participante (Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité).

Cuité, 24 de Setembro de 2018.

Gabriella Santos Nepomuceno

GABRIELLA SANTOS NEPOMUCENO
Secretária Municipal de Saúde
Barra de Santa Rosa /PB

Gabriella Santos Nepomuceno
SEC. Municipal de Saúde
Barra de Santa Rosa

ANEXO F - CARTA DE ANUÊNCIA - PICUI



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PICUI
ESTADO DA PARAÍBA - PB
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

CARTA DE ANUÊNCIA

Fu, Janaina de Medeiros Lima Almeida, Secretária de Saúde do município de Picuí, estado da Paraíba, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada **PERFIL DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO MOTOCICLETAS EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS**, que terá como cenário a unidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) deste município. Os responsáveis pela pesquisa serão: Prof^ª. Ms. Karla Karolline Barreto Cardins – Pesquisadora responsável (Orientadora da pesquisa e Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité) e Alisson de Vasconcelos Pinto – Pesquisador participante (Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité).

Cuité, _____ de _____ de 2018.

*Janaina de Medeiros Lima Almeida
Secretária Municipal de Saúde*

JANAÍNA DE MEDEIROS LIMA ALMEIDA
Secretária Municipal de Saúde
Picuí /PB

ANEXO G - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERFIL DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO MOTOCICLETAS EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS

Pesquisador: KARLA KAROLLINE BARRETO CARDINS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 01642718.0.0000.5182

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.038.203

Apresentação do Projeto:

A pesquisa será documental, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e realizar-se-á no período de agosto a dezembro de 2018. O estudo abrangerá todas as fichas de atendimentos de vítimas de acidentes de trânsito envolvendo motocicletas no período de 2015 a 2017 das três cidades estudadas, devidamente registradas e legíveis. Os dados coletados serão armazenados e analisados por meio do Software SPSS Statistics,

versão 20.0. Os indicadores levantados serão submetidos a tratamento estatístico por meio de frequências relativas e absolutas. Em seguida, será medida a associação entre variáveis por meio de teste de associação qui-quadrado (2). Intervalos de confiança, quando utilizados, terão nível de confiança de 95% e o valor de $p < 0,05$ decidirá a rejeição da hipótese nula em todos os testes estatísticos utilizados neste trabalho.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

Analisar os fatores sociodemográficos e clínicos das vítimas de acidentes de trânsito envolvendo motocicletas em municípios paraibanos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Detectar o tipo de acidente e o estado das vítimas de acidentes com motocicletas

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 3.038.203

atendidas pelo SAMU.

Identificar a localização da vítima e destino das mesmas após o atendimento pelo SAMU.

Descrever sobre os principais procedimentos realizados pelo SAMU nas vítimas atendidas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Declaramos que os riscos são mínimos, já que a pesquisa não será diretamente com seres humanos, existindo uma possível descoberta de dados não revelados ou incompletos, mas para minimizá-lo, o sigilo e a ética serão mantidos, evitando quaisquer constrangimentos e garantindo o anonimato dos dados.

Benefícios:

Não haverá benefícios diretos, considerando sua dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Identifica-se como benefício indireto a possibilidade de usufruir dos bons resultados que serão obtidos através dessa pesquisa, além de contribuir na produção de conhecimento na área do estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Identificar o perfil dos envolvidos em acidentes com motocicletas, tendo em vista que os acidentes de trânsito de maneira geral têm se tornado um problema de saúde pública, gerando inúmeros custos e sobrecarga para o sistema de saúde, além de causar danos a sociedade, pois as vítimas tendem a ficar com sequelas, que podem afetar sua autonomia e conseqüentemente, passar a depender de familiares e/ou cuidadores. São as motocicletas as responsáveis pela maior parte dos acidentes envolvendo casos de trauma.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos obrigatórios foram anexados ao sistema

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não existem inadequações éticas para o início da pesquisa

Considerações Finais a critério do CEP:

Liberado Ad Referendum

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE**



Continuação do Parecer: 3.038.203

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|--|---|------------------------|------------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1224314.pdf | 11/10/2018 13:52:17 | | Aceito |
| Outros | Anuencia_Barra.pdf | 11/10/2018 13:51:40 | KARLA KAROLLINE BARRETO CARDINS | Aceito |
| Outros | Anuencia_Picui.pdf | 11/10/2018 13:51:14 | KARLA KAROLLINE BARRETO CARDINS | Aceito |
| Outros | Anuencia_Cuite.pdf | 11/10/2018 13:50:52 | KARLA KAROLLINE BARRETO CARDINS | Aceito |
| Outros | Resultados.pdf | 11/10/2018 13:50:27 | KARLA KAROLLINE BARRETO CARDINS | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto.pdf | 11/10/2018 13:50:02 | KARLA KAROLLINE BARRETO CARDINS | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | Pesquisadores.pdf | 11/10/2018 11:39:21 | KARLA KAROLLINE BARRETO CARDINS | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | Institucional.pdf | 11/10/2018 11:39:08 | KARLA KAROLLINE BARRETO CARDINS | Aceito |
| Folha de Rosto | folha_de_rosro.pdf | 11/10/2018 11:38:44 | KARLA KAROLLINE BARRETO CARDINS | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 26 de Novembro de 2018

Assinado por:
Andréia Oliveira Barros Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br